

# Poemas ibéricos

Santiago Aguaded Landero

## Poemas ibéricos (14) ÁGUEDA GARCÍA GARRIDO

10/10/2021



**Águeda García Garrido** nasceu em Huelva, Andaluzia. É doutora pela Universidade da Sorbonne e professora titular na Universidade de Caen-Normandia (França) desde 2011. Águeda, combina a sua atividade universitária com a criação literária. Ganhou vários prémios nacionais e internacionais de poesia. Publicou em numerosas revistas de literatura e cultura (*Barcarola, círculo de poesia, Cadernos do matemático, Dos fillos, Fábula, Borderad, o Colóquio dos cães, Nayagua...*) e os seus poemas apareceram em várias antologias: a *Alquimia do Fogo* (Amargord, 2014), XXIV prémios de poesia "luz" (Tarifa, 2017), entre outros. Traduziu vários poetas franceses inéditos em castelhano. É autora do poemário "*O Espaço Ausente*" (Coleção Donaire, n.º 3, Diputación Provincial de Huelva, 1998). A sua poesia explora a linguagem da itinerância, brinca com as emoções do desenraizamento e reconstrói a memória dos lugares vividos num mundo onde o habitável é apenas um refúgio.

### POR LO QUE VIVIMOS

Empieza el día y ya es de noche.  
 Hay un árbol azul en medio del vacío  
 esperando que la luz sea el refugio  
 de su savia continua.  
 Despacio mueve su ramaje,  
 sin alterar su melodía,  
 igual que una pluma de nadie  
 baja del cielo y nos sorprende.  
 En su cima hay algo que escapa  
 a los anillos del aire,  
 todavía oscuros y cerrados.  
 Un nimbo helado que tiembla  
 como mi voz en tu nuca.

Logo se faz noite, mal o dia começa.  
 Uma árvore azul no lugar desabitado  
 espera que a luz absorva  
 sua primeira seiva.  
 De vez em quando agita seus ramos  
 qual pluma translúcida  
 que do céu cai, e nos deslumbra,  
 Em seu fulgor algo se dispersa sem alterar  
 sua melodia,  
 nos volteios do ar,  
 assombrosa ocultação.  
 Gélida obscuridade, meu trémulo  
 gemido na tua nuca ecoa.

## VOLENDAM

En la casa número 19 vive Klaas.  
 Es un templo de ébano que ya ha ardidido  
 la noche en que vino el soldado de las botas sucias  
 golpeando la puerta con el pomo de su espada.  
 El fuego se llevó el tibio olor de los corpiños  
 con sus trencillas rotas y su apretado aliento,  
 la primera humedad de la achicoria,  
 el dormido acorde del laúd  
 en la irisada piel de los lirios,  
 el agua inmóvil del caldero  
 que brillaba en el hueco de las manos,  
 el rápido abrazo que todo lo retiene,  
 la felicidad azul de la pupila,  
 dilatada en su furtivo oleaje,  
 el corazón que un día lo vio todo perdido.

En la casa número 19 vive un hombre que busca  
 la tierna vocación de la hierba,  
 abrigada en su pecho como esquivo  
 temblor del paraíso.  
 Sale cada día a medir la sal que delinea  
 la puntualidad del estuario  
 porque allí las raíces ignoran los incendios  
 y la tristeza se agita en su látigo precoz.

Triunfante, rendido, jadeante  
 atraviesa el campo con la memoria  
 saciada en los desvanes.

Se dirige al mar a detener el mundo,  
 sus olímpicas llantas en la tierra.  
 Su bicicleta está oxidada  
 como el gozne de una larga primavera  
 zurcida en su nociva pendiente  
 del tiempo y el camino.  
 Con ella reconstruye la oquedad  
 de su infancia, su primer amanecer  
 en otro cuerpo que hoy descansa  
 bajo el linde solar de las luciérnagas.

(Inédito, Diciembre 2021)

Tradução para português pelo **VAV**

Na casa a que foi dado o n.º19 vive Klaas.  
 Queimado templo de ébano na noite  
 em que o soldado  
 das botas sórdidas  
 arrombou a porta com o cabo da espada.  
 As chamas consumiram os corpetes flácidos  
 com cordõezinhos retalhados e sua respiração aflita  
 a primeira fragrância da chicória,  
 o sonolento acorde do alaúde  
 na iridescente textura dos lírios,  
 a água dormente no caldeiro  
 refulgindo na concha das mãos,  
 o esquivo abraço que tudo prende,  
 o radiante azul do olhar.  
 espargido em seu furtivo tremular  
 o coração em que um dia tudo naufragou.

Na casa n.º19 vive um homem  
 que implorou  
 a branda consolação da erva,  
 acolhida em seu peito como indócil  
 lucilação do paraíso.

Dia a dia sai a calcular a salinidade  
 com que assegura a harmonia do estuário  
 onde as raízes enjeitam os incêndios  
 e a desolação vibra seu açoite precoce.

Exultante, rendido, sufocado  
 percorre o descampado com a memória  
 exaurida em recônditas paragens.

Para sustentar o mundo segue com destino ao mar,  
 suas olímpicas rodas na terra,  
 montando a bicicleta mais enferrujada  
 que os gonzos de uma juvenilidade  
 passajada em seu desgaste irreparável.  
 ora pelo tempo, ora pela jornada.  
 Com ela recupera a vacuidade  
 da infância, seu primeiro alvor  
 numa outra compleição hoje protegida  
 sob a cúpula solar dos pirilampos.

**\*Nota do tradutor:** Mantive a tradução literal do vocábulo "hierba" explorando a analogia com a poética de Walt Whitman e da leitura que deve ser feita da obra "Leaves of grass" - enquanto estupefaciente.

**Volendam** es una pequeña ciudad portuaria y turística de Holanda perteneciente a la comuna de Edam-Volendam. Su población se sitúa en torno a los 22.000 habitantes.